

## Apresentação

O dossiê *Horizontes fluminenses em perspectiva histórica* reúne 11 artigos de pesquisa original, que contribuem para pensar o Estado do Rio de Janeiro a partir de diferentes recortes espaciais e de época. Sua proposta foi elaborada no âmbito da Rede de Pesquisadores de História Fluminense, coordenada pela Professora Emérita Ismênia de Lima Martins, da Universidade Federal Fluminense, que reúne pesquisadores de diferentes instituições do Rio de Janeiro para promover o diálogo e a reflexão sobre a história fluminense em diferentes temáticas, incentivando e divulgando novas pesquisas.

A organização do dossiê acompanha a tendência da historiografia contemporânea em reconhecer a importância das dinâmicas locais e regionais para a compreensão da história nacional. É assim que, nas últimas décadas, visões tradicionais da história do Brasil centradas na afirmação da unidade nacional e sustentadas na linearidade do tempo histórico têm sido desafiadas pela valorização das experiências regionais. Essa perspectiva parte do pressuposto de superação do enfoque que opõe história regional e nacional, história local e global para perseguir um jogo de escalas, que não se resolve na soma de partes, mas no reconhecimento da multiplicidade de processos na construção do Brasil.

Por outro lado, é preciso salientar que a proposta de organização deste dossiê da revista *Cadernos de Desenvolvimento Fluminense* procura incentivar a pesquisa sobre a história fluminense. Não há como deixar de reconhecer que os estudos sobre a história fluminense sempre tiveram que conviver com o fato de que as experiências regionais foram marcadas pela proximidade com o centro de poder de alcance abrangente, ao menos desde a transferência do governo-geral e da sede do vice-rei da cidade de Salvador para o Rio de Janeiro em 1763, seguida pela instalação da corte portuguesa em terras cariocas, em 1808, e a afirmação da cidade do Rio de Janeiro como núcleo da política nacional, primeiro como sede da monarquia do Império do Brasil, a partir de 1822, e depois como capital federal republicana, de 1889 até a transferência do Distrito Federal para Brasília, em 1960. Tal proximidade em determinados momentos e lugares dificultou a autonomia da política provincial ou estadual e não favoreceu a construção do pensamento regional. Não sem razão, predomina na historiografia fluminense o enfoque nas histórias municipais ou sub-regionais.

Esse quadro de abordagens entre o recorte municipal e sub-regional se caracteriza nos estudos reunidos nesse dossiê. Há artigos que enfocam a história de municípios, como Barra do Piraí, Itaboraí, Duque de Caxias e São Gonçalo e Campos dos Goytacazes, como trabalhos dedicados ao Vale do Paraíba e Noroeste Fluminense. Chama atenção o fato de que os artigos reunidos abordam o século XIX e o século XX, assim como há um conjunto de textos que tratam, de modo original, os desafios do tempo presente a partir da referência histórica. A boa surpresa é a constatação da diversidade de temas de estudo, que variam entre a história das ferrovias, da medicina, da educação, da economia e do trabalho, recorrendo a uma grande variedade de fontes de pesquisa.

O contexto social do Vale do Paraíba é tratado em dois artigos. Em *Ferrovia e cidade: de passado harmonioso a horizonte conturbado em Barra do Piraí*, Jéssica de Fatima Rossone Alves retrata historicamente a cidade de Barra do Piraí, a partir de sua relação com a implantação das vias férreas no século XIX e sua trajetória posterior, apontando conflitos entre a conformação do espaço urbano e as operações empreendidas na ferrovia na atualidade. Anne Thereza de Almeida Proença, por sua vez, no artigo *O Vale do Paraíba Fluminense oitocentista sob a perspectiva da presença médica*, trata as memórias de Joaquim Eloy dos Santos Andrade para caracterizar como a riqueza escravocrata da produção de café atraiu os serviços de médicos, que se constituíram como sujeitos sociais importantes na região do valeparaibana do século XIX.

A história local municipal é tratada em três outros artigos. Inicialmente, o artigo *A escrita da História de Itaboraí: particularidades locais e as principais abordagens historiográficas*, da autoria de Gilciano Menezes Costa, analisa as contribuições dos principais trabalhos que estudaram a história do município, caracterizando as diferentes abordagens, desde o século XIX até a produção historiográfica mais recente. De outro lado, Márcia Spadetti Tuão da Costa, Renata Spadetti Tuão, Marluce Souza de Andrade e Thays Rosalin de Araújo, no artigo *A história oral como fonte de pesquisa em educação no município de Duque de Caxias*, apresentam os resultados do projeto de pesquisa desenvolvido pelo Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense (CEPEMHED), que entrevistou agentes históricos, que participaram dos Centros Pró-Melhoramentos e foram responsáveis pela criação de escolas na comunidade da Vila Operária e no bairro de Jardim Primavera, na década de 1960. Da autoria de José Luís Honorato Lessa, o artigo *“Tens usinas com muitas chaminés”: um perfil da concentração industrial em São Gonçalo – RJ* aborda a

trajetória da indústria na Manchester Fluminense, ao longo do século XX. Com base na imprensa da época, a luta dos comerciários, na cidade do Rio de Janeiro, pelo controle da jornada de trabalho, entre os anos de 2000 e 2010, é o objeto de estudo de Eliane Aparecida Silva e Cezar Teixeira Honorato, em *Sindicalismo comerciário e repouso dominical*.

Os outros artigos do dossiê apresentam análises sobre o estado do Rio de Janeiro na atualidade. *Indústria e crescimento econômico do Rio de Janeiro (2002-2021): características setoriais e intensidade da desindustrialização fluminense*, de Leonardo Aucar, analisa o processo de desindustrialização do estado do Rio de Janeiro de 2002 até 2021 com base no estudo das taxas de crescimento real dos setores industriais e do PIB do Rio de Janeiro e do Brasil, verificando que o processo fluminense se deu de modo mais acelerado do que em outros estados brasileiros. No artigo *Um olhar sobre a agropecuária do estado do Rio de Janeiro*, os autores Helga Restun Hissa e Renato Linhares de Assis tratam as raízes históricas da agropecuária estadual, considerando que a estagnação do setor teve como consequência a perda de sua competitividade no cenário econômico no Brasil recente. Jorge Natal, Jose Luis V. da Cruz e Helcio Medeiros Junior, em *A atual região noroeste fluminense: uma esfinge a ser decifrada?* revela que o processo histórico de ocupação regional legou uma série de pequenas atividades econômicas que sustentam a renda e o emprego no Noroeste fluminense, inclusive com peso relativo importante na cena econômica estadual. Luiza de Souza Barbosa e Maria Catharina Reis Queiroz Prata, por sua vez, no artigo *Desigualdades sociais em Campos dos Goytacazes/RJ*, analisam dados sobre a questão racial e de gênero, reforma tributária e agrária, bem como acesso à cultura para discutir as condições gerais da sociedade campista na atualidade local. Finalmente, no artigo *Entre a saudade e o compromisso com o futuro: o estado do Rio de Janeiro sem planejamento*, Helcio de Medeiros Junior se debruça sobre a trajetória histórica de formação do estado do Rio de Janeiro, destacando o contexto pós-fusão, para considerar o saudosismo gerado com a mudança da capital federal como elemento que compromete o desenvolvimento de políticas públicas alternativas para melhoria econômica e social do estado.

Finalmente, vale destacar que os artigos apresentados são uma demonstração das diversas possibilidades de pesquisa abertas na atualidade para estudar a história fluminense. A iniciativa procura dar **visibilidade a um campo de investigação que merece ser ampliado. É preciso, ainda, registrar os agradecimentos às contribuições**

recebidas e o desejo de que este dossiê temático contribua para ampliar o diálogo e incentivar novas pesquisas sobre a história fluminense.

**Boa leitura!**

Fania Fridman, Isabella Gaze e Paulo Knauss.

Rio de Janeiro, dezembro de 2024.